

SEM BRECHA



pela luz torna-se visível, pois a luz torna visíveis todas as coisas. [14] Por isso é que foi dito: ‘Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e Cristo resplandecerá sobre ti’. [15] Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem; que não seja como insensatos, mas como sábios, [16] aproveitando ao máximo cada oportunidade, porque os dias são maus. [17] Portanto, não sejam insensatos, mas procurem compreender qual é a vontade do Senhor.’ (Efésios 5.8-17 – Nova Versão Internacional)

Como substantivo concreto, o termo “brecha” é definido como abertura, acidental ou propositada, em obstáculo natural ou artificial. O mesmo é sinônimo de “rachadura”, “fenda”. Se aplicado como metáfora popular, a expressão “dar brecha”, significa “romper ou exceder os limites de segurança”. Em outras palavras, “dar brechas” é oferecer pontos vulneráveis por meio dos quais há chances, possibilidades de ser atingido e derrotado. **As sementes das nossas derrotas germinam no solo das nossas fraquezas espirituais; e suas raízes encontram substrato¹ em nossa fragilidade humana.** Em outras palavras, somos vencidos por aquilo que mais nos atrai.

Diariamente somos bombardeados por ataques promovidos pelo nosso adversário – o Diabo – que “*anda em derredor, rugindo como leão que procura a quem possa devorar*” (cf. 1Pedro 5.8b); e também pelas “*atrações e seduções dos nossos próprios desejos*” (cf. Tiago 1.14). Mas o que muitas vezes nos surpreende é que, na maioria das vezes, somos derrotados por meio de “brechas” antigas ou habituais. O impressionante é que essas brechas, são de nosso conhecimento e já haviam sido removidas em algum momento da nossa vida. Porém, depois de determinado momento da nossa existência, elas simplesmente reaparecem. De maneira que não raramente, na tentativa de vivermos uma vida santa e agradável a Deus, isto é, “sem brechas”, nos encontramos lutando contra adversários que pensávamos ter vencido definitivamente. O mais triste é que, em alguns desses embates, somos novamente surpreendidos e derrotados.

O apóstolo Paulo traduziu bem a realidade dos seus leitores quando disse: “*Não entendo o que faço, pois não pratico o que quero, e sim o que odeio... Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero.*” (Romanos 7.15, 19). Era como se Paulo afirmasse que, quando ele pensava que estava tudo bem, uma nova brecha – ou a mesma brecha – surgia inesperadamente em sua vida. Na carta

¹ **Substrato.** Superfície, sedimento, base ou meio no qual os organismos vivos se apoiam ou se desenvolvem (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa: verbete *substrato*).

direcionada às Igrejas em Éfeso, o apóstolo Paulo cita o nome de algumas dessas brechas que podem vir a nos atingir: “prostituição, impureza, cobiça, indecências, conversas tolas, gracejos obscenos, devassidão, avareza, idolatria”. (cf. Efésios 5.3-5 – texto bíblico parafraseado)

Assim como ocorre na alvenaria, onde as rachaduras surgem por instabilidades no terreno onde é realizada a construção, **as brechas que surgem em nossa vida não são a causa dos nossos fracassos, mas os sintomas de um problema maior: o uso inadequado que fazemos do tempo e das oportunidades que Deus nos dá. Essa é a razão da nossa instabilidade espiritual.**

O tempo é uma das maiores preocupações do ser humano. Se estamos muito atarefados, dizemos que nos falta tempo. Várias horas são como poucos minutos – principalmente se você estiver atrasado ou com muito sono pela manhã. Por outro lado, se estamos ociosos demais, reclamamos que o tempo não passa. Alguns minutos são como dezenas de horas – principalmente se você estiver em enormes filas de banco ou em volumosos congestionamentos.

A forma como lidamos com o tempo é que define, se viveremos ou não, uma vida isenta de brechas. Há muitas pessoas que se dizem cristãs mas, em diversos momentos, se comportam como se estivessem “presas” dentro do “tempo” que é peculiar a elas. Habitaram-se a vivenciar um dia após o outro, sem conseguir discernir as novidades de cada novo dia. Para gente assim, todo dia é igual ao anterior: sem novidades, sem novas criações ou desenvolvimentos, sem perspectivas de futuro melhor, sem esperança, sem graça, sem vida. É gente que, há muito tempo, deixou de “viver” e passou apenas a “existir” dentro do próprio tempo. Se tornaram alvos fáceis para o inimigo e para a sua própria natureza carnal e pecaminosa. Grandes homens de Deus vivenciaram situações semelhantes a ponto de, não mais conseguindo prospectar um futuro esperançoso, desejaram para si a morte como meio de não mais vivenciarem um presente fastidioso (cf. 1Reis 19.4 – Elias, por não possuir mais esperança, se tornou presa fácil para a perversa rainha Jezabel e seu exército).

Portanto, se otimizarmos o nosso tempo, de maneira que dias comuns se tornem dias oportunos, se vivermos “como filhos da luz, cheios de bondade, justiça e verdade; se aprendermos a discernir o que é agradável ao Senhor e não participarmos das obras infrutíferas das trevas” (cf. Efésios 5.8-11 – texto bíblico parafraseado), viveremos uma vida sem brechas.

Como essa realidade pode se tornar possível na vida de cada um de nós? Através da prática contínua de quatro ordenanças e orientações, prescritas pelo apóstolo Paulo, e que serão objetos de nossa apreciação a partir desse momento. São elas:

1. Desperta, ó tu que dormes (v. 14). No texto o verbo “despertar”, do grego ἐγείρω (*egeíro*), carrega o sentido de “*levantar-se para construir, erguer, produzir*”. Já o verbo “dormir”, do grego καθέυδω (*katheýdō*), tem a conotação de “*cair em preguiça e pecado*” ou “*ser indiferente à própria salvação*”. Deus anseia por pessoas, moços e moças, adultos e idosos, que não tenham preguiça, que

digam não para as propostas e seduções desse mundo, que se levantem para fazer a diferença e florescer onde estão plantados, que façam o sacrifício do Senhor Jesus ter valido a pena e, principalmente, que entendam que todo cristão tem funções para desempenhar neste mundo, que vão além de permanecerem confortavelmente sentados nos bancos de suas igrejas. Deus quer nos usar!

2. Levanta-te dentre os mortos e Cristo resplandecerá sobre ti (v. 14). Na passagem bíblica o verbo “levantar”, do grego ἀνίστημι (*anístemi*), se refere àqueles que “*deixam um lugar para ir a outro*”, que “*se preparam para uma jornada*”. Por outro lado, o adjetivo “morto”, do grego νεκρός (*nekrós*), faz referência aos que estão “*espiritualmente mortos*”, isto é, “*destituídos de vida que reconhece e é devotada a Deus, porque entregaram-se a transgressões e pecados*”. A Igreja do Senhor Jesus foi estabelecida para ser organismo vivo. E todo organismo vivo saudável cresce, se desenvolve, produz. Para isso os seus membros precisam deixar o seu lugar de apatia e estarem preparados para uma jornada. Se fizermos isso, Cristo “resplandecerá” sobre nós, isto é, Ele derramará sobre você e eu a verdade divina como o Sol transmite luz às pessoas que despertam do sono. Quando os primeiros cristãos oravam, o lugar em que estavam reunidos tremia e todos anunciar com coragem a palavra de Deus (cf. Atos 4.31). Ao orarmos, ainda que o local em que estivermos não seja um centro de abalos sísmicos, a nossa vida precisa ser sacudida, invadida, inflamada pela presença de Deus. É o Deus verdadeiro quem habita em nós!

3. Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem; que não seja como insensatos, mas como sábios (v. 15). A ideia desse trecho bíblico é fazer com que o leitor entenda, discirna mentalmente, descubra, perceba, que a vida é a única oportunidade que nós temos de fazer as coisas certas. E que se vacilarmos, em um único detalhe, colheremos frutos amargos dessa falta de atenção.


Não podemos passar pela vida apressados, desperdiçando tempos preciosos na busca de coisas que realmente não são importantes. Precisamos orar Deus agradecendo o fato de Ele estar presente conosco durante nossa busca por uma vida mais abundante, nos desafiando todos os dias, a tomar a iniciativa de dar cada novo passo, alimentando nosso espírito com as visões daquilo que há no coração de Ele para o nosso coração, permitindo que experimentemos as recompensas prometidas por vivermos uma vida de vitória a mediocridade.

4. Aproveitando ao máximo cada oportunidade, porque os dias são maus (v. 15). Por fim o apóstolo Paulo orienta os seus leitores a **aproveitarem bem cada oportunidade**, porque os dias são maus, isto é, cheio de labores, aborrecimentos, fadigas. Na passagem bíblica, para o verbo “remir” (em algumas traduções), Paulo utiliza o vocábulo grego ἐξαγοράζω (*exagorázō* = “*comprar para si mesmo, para uso próprio*”) que expressa a ideia de “*fazer uso sábio e sagrado de cada oportunidade para fazer o bem, de tal forma que o zelo e o bem que se faz são de certo modo o rendimento em dinheiro pelo qual nós fazemos nosso o próprio tempo*”. Em outras palavras, **aproveitar bem cada oportunidade** significa **viver uma vida que valha a pena ser vivida**, “*fazendo o máximo em cada*

oportunidade, tirando a melhor vantagem de cada oportunidade, visto que nenhuma pode ser trazida de volta se for perdida”.

É quase como uma lei natural da física. Quando aumentamos a energia e o grau de envolvimento, multiplicamos o tempo. Não se trata de aprender a adicionar anos à vida, mas de acrescentar vida aos anos. Deus nos dá oportunidades de buscarmos mais a Ele, de dinamizarmos o tempo, de abraçarmos nossos pais, nossos filhos e orarmos com eles e o mais importante: sermos nesta terra, a pessoa que somos no coração de Deus, uma pessoa sem brechas na vida.

Deus não planejou que ficássemos simplesmente à margem de tudo, vendo a vida passar enquanto imaginamos a razão de não estarmos mais satisfeitos. Deus nos criou para assumir riscos pela fé e para vencer os gigantes que nos paralisam de medo. Somente assim poderemos, no leito de morte, olhar para trás com gratidão, não com arrependimento.

 Reflexão baseada no sermão homônimo ministrado em 24/08/2014, na Igreja Batista em Jardim Santa Terezinha - São Paulo/SP, durante o Congresso da Juventude em 2014.